Meu Pequeno Universo

Poemas Contos Versos

Dayvton Almeida

Dayvton Diego Silva de Almeida: O Ser Poeta nasceu no bairro de Casa Amarela, em Recife, no dia 28 de março de 1986. Filho de Rosa Maria da Silva e Tadeu Paixão de Almeida, pai de Jhuan Gustavo Lira de Almeida e José Pedro Vinício Cunha de Almeida.

Passou boa parte de sua infância na capital, e sempre foi notado seu talento para as artes, mora atualmente na cidade do Moreno estudante de pedagogia na faculdade Metropolitana.

Imortal da Academia Morenense de Letra e das Artes (AMLA), membro fundador e cadeirante da cadeira de numero 14, VÁRIOS LIVROS PUBLICADOS: Ao Amor, Ser Poeta, O Casamento de Fudencia, Historia de Vidas, Ela Dissi Não Pros Poemas Que Escreve Amanha, A Musa Todos o Meus Poemas São Pra Ela.

Teatrólogo com participações em vários espetáculos onde atuou e dirigiu espetáculos locais como Paixão de cristo, A camisinha cor de rosa, O casamento de fudência na cidade de Pipas, A Importância de Manuel bandeira para Pernambuco, Já nasceu os Reis dos Reis e Viva Nosso Sociedade Urbana, membro da antiga Cia de Artes Cênicas do Moreno e membro fundador do grupo PreservArte.

Poemas 1 7

Costos 2.....37

Versos 3.....61

Este livro mostra meu pequeno modo de escrever com muito carinho e dedicação, e sempre todo que escrevo é dedico ao Pai Celestial meus queridos e amados filhos a minha querida e rara Rosa e a você que é uma pessoa muito importante neste passo de minha historia.

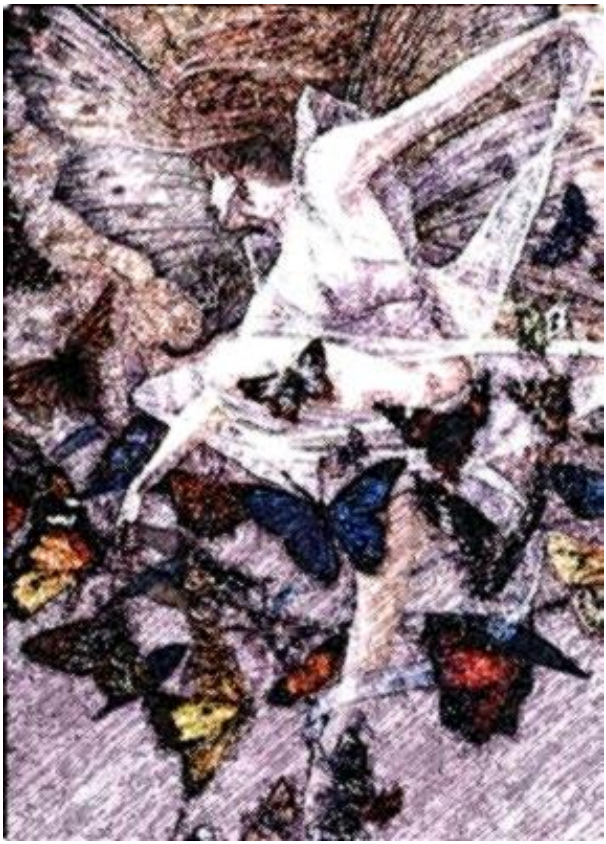
Título Poemas 1



As lágrimas que tu não vês cair no chão, depois que saem do meu rosto,
estão todas guardadas, lacrimejando meu coração.

Repudio todos os meus dias, que a paciência foi falha,
poderia viajar á Marte, buscar em uma outra estação,
minhas pescadas de soluções.

Nada de lamentação!
Só o precipício das minhas escolhas, mas, é sempre bom lembrar, que não é preciso se chocar,
prá chegar ao chão e recomeçar, pois estou na fase da lua bonita.



A manhã tem o teu cheiro, abro as portas das minhas lembranças tua, é um paralelo, pois muitas delas sei que nós não vivemos só em sonhos, deste do dia que te deixei saí do meu domínio.

Se misturam entre dores, alegrias, mágoas e arrependimentos.

Quem sou agora? Perguntas feitas prós quatros ventos, que me dão as respostas com minha matéria és estado de solidificação.

Confessou com as flores em meu jardim e as impeço de fazer o seu verdadeiro papel, pois eles choram e os seus espinhos sangram pôr-me.

Ficou tão parado no tempo que um beija-flor vem até mim e da um beijo, na tentativa que possa me despertar, as largadas me revelaram seu segredo como posso virar uma borboleta mesmo correndo o risco que revele.

E não percebo que é mais um fim do dia até o sol antes de se por afirmar que vai me deixa em boas mãos e estará de volta amanhã sem atraso e gostaria de me ver melhor.